

No Calçadão

CAÇA-NÍQUEIS VOLTAM A SER ATRAÇÃO

Uma cena movimentou o Calçadão da Halfeld na tarde de ontem. Quem passava pelo local observava pessoas retirando máquinas caça-níqueis de um dos prédios, acompanhadas de policiais federais. A descrição é semelhante a uma operação em busca de cassinos clandestinos no Centro da cidade. No entanto, ontem, era apenas a retirada do material que já estava interditado pela polícia desde outubro de 2008 para que o imóvel fosse devolvido ao proprietário.

De acordo com o advogado do dono do imóvel, Oswaldo Dias, seu cliente (que não teve o nome divulgado) alugou a sala no Calçadão para

uma pessoa que alegou utilizar-lá como sede de empresa de comércio e representação.

— Em outubro do ano passado, ele foi surpreendido com a notícia de que seu imóvel era usado como cassino clandestino. A Polícia Federal interditou o local e, desde então, meu cliente estava no prejuízo, já que não podia alugar para outras pessoas.

O policial federal Marcelo Baeta Miranda informou que a equipe foi solicitada para acompanhar a retirada dos equipamentos, uma vez que isso só poderia ser feito com a presença do escrivão. O material foi encaminhado para a Receita Federal e está à disposição da Justiça.

LUIZ CARLOS DUARTE



• Máquinas foram retiradas de imóvel na Halfeld

Homem leva tiro na barriga

Um homem, de 24 anos, sofreu um ferimento à bala na barriga cometido por uma armadilha de caça conhecida como “trabuco”. O fato foi registrado pela Polícia Militar (PM), na manhã de ontem, na Rua Sebastião Lucindo Severino, no Bairro Floresta. A vítima foi socorrida e levada ao Hospital de Pronto Socorro (HPS). Segundo informações da unidade, ele chegou com forte hemorragia, sendo encaminhado para cirurgia de retirada do projétil. Até o fechamento desta edição, Giliard Luiz Barbosa estava sedado, sem risco de morte, mas seu quadro era grave. O dono do “trabuco”, de 45 anos, contou que a vítima realizava um serviço de pedreiro em sua residência, quando a mesma teria encontrado a armadilha que estava guardada dentro de uma bolsa numa prateleira. O dono da casa e outra testemunha ouviram um barulho e, logo em seguida, um grito de socorro. Ao averiguarem, encontraram o homem caído no chão com uma perfuração na barriga. A ocorrência foi encaminhada para a delegacia, onde o proprietário foi ouvido, mas a investigação do caso terá prosseguimento, uma vez que a vítima deverá depor, logo que tenha alta médica.

Família denuncia omissão de socorro

• Preso teria sido vítima de descaso dos agentes penitenciários, segundo familiares

Mariana Nicodemus

mariana.nicodemus@jfhoje.com.br

Omissão de socorro pode ter levado detento do Ceresp à morte. Fabrício Cândido da Silva, de 28 anos, faleceu na manhã do último sábado, dois dias após ter sido internado no Hospital de Pronto Socorro (HPS). Segundo a família, o preso teria sido vítima do descaso dos agentes penitenciários, que demoraram três dias para atender a seus apelos por atendimento médico.

Em contato com outros presos do Ceresp, o pai da vítima, Paulo Célio de Souza Silva, descobriu que o detento teria começado a passar mal na segunda-feira, dia 18 de maio. Vomitando sangue, ele teria solicitado uma consulta. Os agentes teriam respondido com violência física, afirmando que ele estaria “fingindo para passear”.

Três dias depois, com o agravamento de seu estado de saúde, Fabrício foi conduzido ao HPS. Medicado e liberado, ele retornou ao hospital na mesma madrugada, com pressão baixa e vômitos ininterruptos, ficando internado no Centro de Tratamento Intensivo (CTI).

— Fomos informados pe-

la direção do Ceresp que ele não foi levado ao hospital antes por falta de escolta policial. Foi preciso que os presos ameaçassem começar uma rebelião para socorrerem meu filho — afirma Paulo Célio.

Na manhã de sábado, Fabrício morreu. A família foi comunicada sobre o óbito na tarde do mesmo dia. Até então, os parentes sequer sabiam que o detento enfrentava problemas de saúde e estava internado. O paciente teria passado por cirurgia, necessitado de transfusão de sangue e chegado a entrar em coma, mas a família não ficou sabendo. No presídio, a informação seria de que a responsabilidade de comunicar aos parentes seria do HPS. Para o hospital, o Ceresp tinha essa missão.

DÚVIDA

Na esperança de esclarecer as circunstâncias que levaram Fabrício à morte, familiares procuraram a direção do Ceresp e do HPS, mas não obtiveram respostas. Enquanto no atestado de óbito consta morte por trombose, o presídio teria informado à família da vítima que a morte foi decorrente de um aneurisma cerebral provocado pelo uso de crack. No HPS, a informação era de que as complicações de uma úlcera teriam vitimado Fabrício.

— Estamos sem saber o que fazer, já que ninguém nos dá resposta alguma. Não temos a quem recorrer. Fizemos pouco caso do meu filho. Não é porque está preso que precisa ser tratado como animal. Temo que outros detentos venham a morrer por falta de atenção mínima — indigna-se o pai da vítima.

Seds se defende

Em nota enviada ao JF HOJE, a Secretaria de Estado de Defesa Social (Seds), responsável pelo Ceresp, informou que Fabrício teria se sentido mal na quinta-feira, quando foi prontamente levado ao HPS pela escolta da unidade. De volta ao presídio no mesmo dia, foi avaliado pelo médico de plantão, que sugeriu a realização de exames de endoscopia e hemograma, em caráter de urgência. O preso foi encaminhado novamente ao HPS, onde ficou internado até sábado, quando veio a falecer.

Ainda segundo a assessoria da Seds, os parentes de Fabrício teria sido atendidos pela direção do Ceresp e informados que as causas da morte de Fabrício

seriam relatadas em laudo pericial a ser emitido pelo HPS.

A Seds destacou que o presídio conta com um corpo clínico sempre pronto a atender eventuais necessidades dos presos. Denúncias de maus-tratos e omissão de socorro podem ser feitas à Ouvidoria do Sistema Prisional pelo telefone 0800 283 9191.

Já a Prefeitura de Juiz de Fora informou, através de sua assessoria, que não é responsabilidade da equipe do HPS comunicar à família a internação de paciente sob a responsabilidade do Estado. Ainda ontem, a Secretaria de Saúde determinou que uma análise criteriosa do prontuário do interno fosse feita imediatamente. O HPS se pronunciará hoje sobre o caso.